

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

NATAL ILUMINADO

A Prefeitura de Tangará da Serra abriu o Chamamento Público nº 010/2025, que tem como objetivo selecionar empresas privadas, cooperativas e instituições interessadas em patrocinar a decoração natalina dos espaços públicos durante o “Natal Iluminado 2025”, que será realizado entre os dias 29 de novembro deste ano e 6 de janeiro de 2026.

PARCERIA

A iniciativa busca promover parcerias com o setor privado para deixar a cidade ainda mais bonita e acolhedora no período natalino, fortalecendo o espírito de união, valorizando os espaços urbanos e incentivando o turismo local. As empresas credenciadas serão responsáveis pela elaboração, instalação e manutenção das decorações em diferentes rotatórias.

PERÍODO DE INSCRIÇÃO

As inscrições estarão abertas a partir desta quarta-feira, 29 de outubro, a 10 de novembro, podendo ser realizadas por meio da plataforma 1Doc, pelo e-mail licitacao@tangaradaserra.mt.gov.br, ou presencialmente no Departamento de Licitações. O resultado será divulgado no dia 13 de novembro e a instalação da decoração até 30 de novembro.



ARTIGO//

O desfile de vidas perfeitas acabou: Como Chico Xavier me ensinou a viver com o suficiente!

Acordo com o celular vibrando na mesa de cabeceira. Antes mesmo de os olhos se acostumarem com a luz, a mão já percorre o caminho automático até o ícone familiar. Um desfile interminável de sorrisos perfeitos, corpos dourados pelo sol, pratos coloridos em restaurantes chiques, passaportes carimbados. Pessoas em eterna celebração. Parecem não ter contas para pagar, dias cinzentos, nem rugas na alma. Deslizo os dedos pela tela e uma sensação familiar começa a se instalar — um peso sutil sob o esterno. É a tristeza sorrateira que nasce da comparação. Enquanto eu luto com a minha xícara de café simples e a lista de tarefas do dia, eles estão conquistando o mundo, um post de cada vez. E eu aqui, com o que me sobra. Essa sensação de não ter é uma velha conhecida da humanidade. Lembro-me, então, de uma história sobre Chico Xavier — o homem de Uberaba que falava com o mundo espiritual. Um amigo de São Paulo foi visitá-lo. Sentaram-se na sala modesta; o café era servido em canecas comuns, daquelas que esquentam as mãos e confortam a rotina. O amigo, eufórico, desfiou um rosário de conquistas materiais. Apartamentos com vista para o mar, uma conta bancária que

era quase um oceano, investimentos, carros, barcos, centenas de ternos de grife, sapatos que custavam mais que o mês inteiro de Chico. Ele ouvia, quieto, em sua casa simples, com suas roupas simples. A visita foi embora, deixando para trás um rastro de vazio. As palavras do amigo ecoavam na mente do médium como acusações: “Você não tem nada”. A tristeza foi um convite irresistível, e Chico se viu caminhando em direção ao mar da melancolia, sentindo a água fria da depressão lamber seus pés. Ele não possuía riquezas, não tinha uma família convencional, nem netos para embalar. Foi então que seu benfeitor espiritual, Emmanuel, apareceu. E após ouvir o lamento de Chico — a longa lista do que lhe faltava — respondeu com a doce lógica do essencial: “Chico, você só tem um corpo. Veste uma roupa de cada vez. Para que centenas de ternos? Você não é uma centopeia para precisar de tantos sapatos”. E quando Chico mencionou a solidão, a falta de uma esposa e filhos, a resposta foi ainda mais profunda. “Chico, você se casou. Casou-se comigo, com o compromisso de servir. E não pode dizer que não tem filhos. Os livros que escrevemos juntos são os nossos filhos. E as traduções desses livros? Esses são os nossos netos, espalhados pelo mundo”. Chico saiu daquelas águas amargas. Percebeu que seu patrimônio não cabia em inventário, não precisava de seguros nem de chaves. Estava todo nos livros, no consolo que levava a milhões, no legado de amor que transcenderia sua existência

terrena. Ele tinha, afinal, o suficiente — e era imensurável. Penso nisso e o gesto é quase automático: baixo o celular. A tela escura reflete meu rosto, um pouco cansado, mas vivo. Olho ao redor: A xícara de café ainda está morna. Tenho um teto. Tenho roupas no armário — mais do que preciso, confesso. Tenho comida na geladeira. Tenho o abraço da minha mãe, a lealdade de alguns amigos, a memória de risadas que não cabem em nenhuma foto. As redes sociais nos forçam a olhar para o buraco — não para a montanha que já construímos. O buraco é o que nos falta: a viagem não feita, o saldo bancário irreal. A montanha é cada dia vencido, cada pequeno projeto concluído, cada lágrima enxugada que nos fez mais fortes. Inverter o olhar é celebrar o que já está aqui. Nos ensinam a cobiçar o próximo degrau, esquecendo que já subimos muitos outros. Talvez a felicidade não esteja na lista infinita de desejos atendidos, mas na capacidade de fechar os olhos e, no silêncio, reconhecer: já tenho o suficiente. O ar que entra e sai dos pulmões, o pão na mesa, o amor que não precisa de filtro para ser real. A vida, em sua medida exata, não está no que nos falta, mas no que, graciosamente, já nos foi dado. E isso, hoje, me parece mais do que suficiente.

Soraya Medeiros é jornalista.



PROJETO HORTA NA PAREDE PROMOVE VIVÊNCIA SOBRE SAÚDE MENTAL E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

O Ponto de Cultura Flor do Mato, em Tangará da Serra, promoveu a vivência “Sustentabilidade em Psicologia: sentir, cuidar e transformar”. A ação integra o projeto de extensão Horta na Parede, desenvolvido em parceria com a Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), com objetivo de ampliar o olhar sobre sustentabilidade, mostrando que pequenas atitudes cotidianas e o cuidado com o outro também são práticas sustentáveis.

Com dinâmicas e rodas de conversa, a programação abordou temas como consumo consciente, saúde mental e o papel das emoções nas práticas ambientais. A condução ficou a cargo de Simone Rissi, graduanda em Psicologia em Primavera do Leste, que destacou a importância de refletir sobre a conexão entre mente e meio ambiente. “Muitas vezes não percebemos o quanto o ambiente influencia nossas emoções. Estar em um espaço acolhedor traz calma e pertencimento, enquanto locais poluídos e agitados podem gerar ansiedade e estresse”, observou Simone.

Durante a atividade, os participantes refletiram sobre hábitos cotidianos, desperdício de recursos e o impacto emocional das questões ambientais, incluindo a ecoansieda-



FOTO: DIVULGAÇÃO

de, sentimento de preocupação e impotência diante das mudanças climáticas.

Para Priscila Fernandes, coordenadora de projetos do Ponto de Cultura Flor do Mato, a proposta surgiu da necessidade de pensar sustentabilidade para além do meio ambiente físico. “Percebemos a importância de discutir como nossos hábitos e formas de pensar interferem diretamente no meio ambiente”, ressaltou. “Precisamos compreender que sustentabilidade também começa dentro de nós, nas nossas emoções, nas escolhas e na forma como nos relacionamos com o outro e com o ambiente”.

A atividade reafirma o compromisso do projeto com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3, Saúde e Bem-Estar. **(Janderson Ribeiro / Estágio de Jornalismo)**